

Mascarada.
peça em 3 actos de Ramada Luto.

Constança - condessa de Gondar
a sombra de messia de Fojos
D. Filomena
Madalena
Maria Augusta
Jijji
Laseira
Luiz
D. Diogo - Marquez de Fojos
Dr. Tiago
Artur
Pedrinho
Lizardo
Laseiro
Um chauffeur

J. Hda Sticini
Hermínia Tavares
Rosina Rego
Ester Leão
m.^a Góte Real
Constança Navarro
Inene Gomes
Abreu de Costa
Rafael Alves
Joaquim Oliveira
Luiz de Campos
Joaquim Vieira
Vital Santos
Henrique Albuquerque
N. N.

Atualidade. - N'um castelo antigo.

Esta infeliz peça
fui estreada no Teatro de S. Carlos
na noite de 3 de novembro de 1933,
caindo no desagrado do publico. - Que de
visto já era esperada antecipadamente,
nas causas, portanto, surpresa, nem para
a empresa, nem para os artistas. Deu afe-
nas três representações. O Pont
Ant. Andrade

Primeiro Acto

A scena representa um salão enorme, de castelo antigo, com tetos altos em abobadada. Uma porta ao fundo, a meio, ladeada por duas janelas em ogiva, altas e largas, através dos vidros das quais, quando abertas, as portas interiores, se vê uma paisagem de serras com os cumes cobertos de neve. Quando a porta se abre, vê-se, largamente, uma alca de bosque com ciprestes e outras grandes arvores. Aqui e ali, estatuas ornamentaes entre a verdura das arvores. A mobilia do salão é a condizer. Pelas paredes, grandes retratos a óleo, de personagens em traje de guerra e corte. Dos dois cantos fundo, armaduras guerreiras. De dia, a luz vem das janelas abertas. De noite, de candeabros de velas e d'uma grande chaminé de lenha, monumental, que arde com chama. Há um cravo de concerto, antigo, a um lado da scena. Entre duas portas, um espelho alto de moldura dourada, sobre uma credencia ou um bufete. As paredes são forradas de tapeçarias de tons discretos, comidos pelo tempo.

Em tudo, o ar d'esses velhos salões muito
tempo fechados, imobilizados na expectativa
de que voltem os personagens que os habi-
tavam d'antes. Sobre a credencia um re-
logio de Kimmell's que ha muito já não dá
horas. Os móveis estão cobertos por camisas
de pano, para lhes poupar o tecido, no 1.º acto.

Scena 1ª

Cassio e Cassira

Cassira

(junto d'uma janela, espreitando para fóra) Lá
nove, lá fóra...

Cassio

Os fidalgos não deitam cá
com um tempo d'estas... Até
os cães estão nos ninhos...
Só andam lobos na Serra...

Cassira

Esses gostam do frio... Há seis
anos que não vem ninguém a
esta casa e só agora, no pino
do inverno é que se lembram
de cá vir!... É vem um rão de
gente.

Cassira

Quartos não faltam; camas também não! Até foi bom, para dar ar às roupas, às loiças, tudo isso que já não via a luz do sol há mais de seis anos... Deve vir muita gente...

Cassira

À cantela há comer para vinte... Devem vir com vontade ao jantar...

Cassira

É preciso vêr se há lume nos quartos... A gente da cidade não está habituada aos frios da serra...

Cassira

Podem vir quando quiserem

Cassira

(*Sórina*) Se calhar tu não gostas de vêr muita gente...

Cassira

Para te vêr franca... A Senhora Condessa, gosto muito de a tomar a vêr, isso gosto...

38
E gostava também de ver o
tio, o Sr. Marques de Fojos... já
deve estar velho...

Cassira

Essa não vem...

Cassira

Porquê? Sabes lá...

Cassira

Tão sei porquê, mas palpita-
me que não vem... Ele não é
homem para arranchar as-
sim com muita gente... É d'on-
tro tempo...

Cassira

É muito amigo da Sobrinha...
Lá os outros - é balburdia de
mais... Estamos habituados a
estar nós, anos e anos a guar-
dar isto tudo, estas grandes
malas de setas... Tão sei como
me entenderei com gente d'ho-
je, gente que não conheço...

Cassira

(olhando os retratos) Os nossos pa-
trões não estão! (indica os retratos)

fixa-os longamente) Senhoras d'on-
tros tempos, mortos ha um rō
d'anos!

Cassira

Aqui nasceram... Milos vis-
tam cā morrer... Talvez que
eles não gostem de encontrar
aqui a gente d'hoje...

Cassira

Estão mortos... E se se lhes dá?...

Cassira

Sabe-se lá, homem!...

Cassira

Ha quem diga... Historias!...

Cassira

Dizem, só?... E as noites em
que o cravo toca? (indica o cravo)

Cassira

Boa! Qual toca... São os ratos...

3 //

Cassira

Serão... Mas são musicas en-
toadas...

Cassira

È gente é que lhe parece...